

Paleontologia em Destaque



Boletim Informativo da SBP
Ano 29, nº 67, 2014 · ISSN 1807-2550

a plataforma externa. Além disso, sua ocorrência durante toda a Era Paleozoica testemunhou a formação do desmembramento dos supercontinentes. Todas as estratégias de vida, como as alimentares, bem como sua distribuição paleogeográfica, refletem-se em anatomicas variadas, desde formas minúsculas (milimétricas) até espécies que podiam alcançar 90 cm de comprimento. Portanto, ao longo de aproximadamente 270 milhões de anos, deixaram um extenso registro geológico, com cerca de 20.000 espécies conhecidas, o que faz deles o grupo fóssil com maior diversidade conhecido. Deste modo, fósseis de trilobitas compõem uma abundante oportunidade para o ensino da Paleontologia, Biologia e Geociências. Embora o Brasil seja um país com imenso território, incluindo três grandes bacias intracratônicas paleozoicas, condições tectônicas e paleogeográficas não contribuíram para que o registro de trilobitas fosse relevante. Além de escassos nas áreas de ocorrência, a maioria das coleções são compostas por espécimes fragmentados ou de má preservação. A Oficina de Rélicas têm produzido a partir de espécimes originais presentes em coleções didáticas de universidades. Dentre as rélicas oferecidas estão: *Gravicalymeni meuri*, *Herpes macrocephalus*, *Calymeneblemmbachi*, *Cheirurus (Crotalocephalus) gibbus*, *Elrathiakingii*, *Asaphusexpansus*, *Phacopsrana*, *Metacanthinasp*, *Trilobita*, *Dicranurusmonstrosus*.

O ENSINO DA PALEONTOLOGIA POR MEIO DO PROJETO CONTRA TURNO DECIFRANDO A TERRA

SILVA, D. B.; BRANDÃO, K.; SILVA, D. G.; OLIVEIRA, V. S.; BACCI, D. C.

Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental, IGc, USP, São Paulo; Instituto de Geociências, USP, *Rua do Lago*, 562, São Paulo, SP, CEP 05508-080. *dayane.gomes.silva@usp.br*, *kelly.brandao.silva@usp.br*, *dabasil_m@yahoo.com.br*, *nica_jim@yahoo.com.br*, *bacci@igc.usp.br*

Na escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo existe o programa contra turno Decifrando a Terra, uma parceria com o Instituto de Geociências da USP, que desenvolve com alunos do ensino fundamental I e II, atividades relacionadas às geociências, fora do horário de aula. O projeto tem como objetivo despertar o interesse e abordar de forma contextualizada temas geocientíficos, dentre eles, a Paleontologia, tema que deveria constar frequentemente nas aulas e são orientados pela LDB e PCN's. A proposta do projeto se dá a partir da elaboração de atividades práticas e lúdicas que possam estimular, em todos os sentidos, os âmbitos do conhecimento, apresentando a eles o interessante pelo mundo que a Paleontologia pode proporcionar: como é o trabalho do paleontólogo, o que são os fósseis, como se formam, o tempo geológico trabalhado com o uso de fósseis, os princípios da estratigrafia. As atividades, que podem ser desde simulações de escavações, jogos, contações de estórias, varal do tempo, até pequenas oficinas de rélicas, têm apresentado importantes contribuições na compreensão da Paleontologia na educação básica e na formação de alunos do curso de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental da Universidade de São Paulo. [Pró -Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (USP)]

O USO DE JOGOS NO ENSINO DE CONCEITOS GEOCIENTÍFICOS E DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA

SILVA, D. G.; SILVA, K. B. V.

Laboratório de Paleontologia Sistemática, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, USP, *Rua do Lago*, 562, São Paulo, SP, CEP 05508-080. *dayane.gomes.silva@usp.br*, *kelly.brandao.silva@usp.br*

A partir do uso de jogos como recurso didático em sala de aula e parâmetros dos PCNEM e DCNEM, foi desenvolvido o jogo “Paleo-Detetive: Reconstruindo Ambientes”. O objetivo é abordar conceitos geológicos e paleontológicos, como tempo geológico, fósseis, tectônica de placas,